

CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DO TUCUNARÉ AMARELO (*CICHLA KELBERI*) NO RESERVATÓRIO JUTURNAÍBA, BACIA DO RIO SÃO JOÃO, RJ

João Vitor Paschoal de Souza¹
Carolina Pereira da Silva¹
Daniel Julio Ribeiro Weberling¹
Mariana Novello Rocha²
Ana Cristina Petry³

RESUMO

Introduções de espécies de peixes piscívoros em reservatórios são uma prática comum e podem gerar severos impactos na cadeia alimentar. A pressão de predação imposta sobre os peixes nativos pode comprometer serviços ecossistêmicos essenciais como a pesca, a dispersão de sementes e o controle de zoonoses. Há 40 anos, o barramento do rio São João, na Região dos Lagos, estado do Rio de Janeiro, formou o reservatório Juturnaíba. O tucunaré amarelo *Cichla kelberi*, predador visual nativo da Amazônia foi uma das primeiras espécies introduzidas em Juturnaíba. Este estudo tem o objetivo de caracterizar a dieta do tucunaré no reservatório e no trecho do rio São João a montante. Bimestralmente, entre abril de 2022 e junho de 2023, um esforço de captura padronizado (nove redes de espera de diferentes malhagens, peneiras, tarrafa e isca artificial) foi empregado em três regiões do reservatório e do rio. Em campo, os peixes foram eutanasiados e fixados em formaldeído 4% e no laboratório todos os espécimes foram identificados, medidos, pesados e eviscerados. O grau de repleção do estômago (GR) foi determinado visualmente, variando de 0 (estômago vazio) a 3 (estômago repleto). O conteúdo gástrico foi preservado em álcool 70% e os itens alimentares identificados no menor nível taxonômico possível com auxílio de microscópio estereoscópico e literatura especializada. No total, foram capturados e eviscerados 59 tucunarés. A abundância numérica e de biomassa do invasor foram maiores no reservatório (51 indivíduos; 13.455,4 g) do que no rio (8 indivíduos; 4.414,91 g), e o grau de repleção do estômago foi maior em indivíduos com comprimento inferior a 30 cm (84,6% com $GR \geq 2$). As análises preliminares da dieta indicam predomínio de espécies nativas de peixes, além de invertebrados e coespecíficos, independente do ambiente invadido.

Palavras-chave: Bacias do Leste, Comportamento alimentar, Ecologia trófica, Invasões biológicas, Represamento.

¹ Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, JoaoVitor_0102@hotmail.com;

¹ Co-autora: Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, carolinaprereiradasilva67@gmail.com;

¹ Co-autor: Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, daniel_weberling@hotmail.com;

² Co-autora: Mestranda em Ecologia, Instituto de Biologia - UFRJ, mariananovello@gmail.com;

³ Professora orientadora: PhD, Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade - UFRJ, petryanacristina@gmail.com;